

CONTORNOS DA NAÇÃO EM CINEJORNALIS BRASILEIROS (1956-1961)

Rodrigo Archangelo¹

Resumo: Discutimos as representações da nação brasileira em duas séries de cinejornais exibidas entre 1956 e 1961, período que se situa num intervalo democrático da história recente do Brasil, que se estende do pós-guerra ao golpe civil-militar de 1964. Em foco, o material fílmico e não fílmico das séries *Notícias da Semana* e *Atualidades Atlântida*. Pretende-se o enfoque sobre como suas notícias, sobretudo as evidentemente políticas, veicularam uma imagem de Brasil, disseminando um discurso conservador e autoritário, ainda que em nome de uma sociedade que avançava cultural e economicamente. Produzidos pelo Grupo Severiano Ribeiro, que possuía uma ampla rede exibidora, esses cinejornais demonstram como as aproximações do campo cinematográfico com os campos político, econômico, jornalístico e cultural evidenciam as ligações e interesses por detrás do produto final visto nas telas, tanto em relação aos eventos representados como na escolha e no viés dos temas abordados. O discurso de entidades civis, imprensa, grupos econômicos, industriais e políticos, com a circulação de ideias sobre os usos, costumes e comportamentos para uma sociedade moderna, exibidos semanalmente nesses cinejornais, oferecem um interessante panorama audiovisual para uma abordagem histórica período.

Palavras-chaves: Cinejornal, Política, História do Brasil, Grupo Severiano Ribeiro.

Contacto: rarchangelo@ig.com.br

Mais do que um repositório de imagens em movimento para novos produtos audiovisuais, algumas séries de cinejornais brasileiros ainda existentes em acervos são, elas mesmas, uma trilha já reconhecida à compreensão de determinados períodos históricos. Embora apresentem imagens que satisfizeram os donos do poder político e econômico, essas séries de filmes enriquecem o potencial da fonte cinematográfica para o estudo da História,

¹ Doutorando em História pela USP e bolsista pela FAPESP. Pesquisador da Cinemateca Brasileira com foco sobre a produção de cinejornais brasileiros. Sobre este tema tem publicado artigos, tais como: "O Bandeirante da Tela: cenas políticas do adhemarismo em São Paulo", In: Morettin, Eduardo et. al. (orgs.). *História e Documentário*. 2012.

pois a variedade e a circularidade de temas semanalmente noticiados, e o aspecto formal inerente a uma tradição deste tipo de cinema no Brasil, são dados significativos à aferição do(s) ritmo(s) das transformações políticas, econômicas e socioculturais de alguns momentos da sociedade brasileira.

O valor dos cinejornais para a pesquisa histórica vem sendo demonstrado em publicações e sites que ressaltam a sua presença e seus desdobramentos no entretenimento de massa do século XX². Especificamente no Brasil, pesquisas realizadas nos últimos anos estão preenchendo lacunas sobre o tema³, e rompendo com certa percepção dos cinejornais enquanto subproduto do espetáculo cinematográfico – pensamento recorrente no próprio meio cinematográfico brasileiro, manifestado em jornais (Archangelo 2007, 66-76), congressos (Souza 2005, 43, 46-47) e resoluções de conselhos e órgãos reguladores do cinema no Brasil⁴. É neste cenário de estudos recentes, também decorrente de um maior acesso e disponibilidade de acervos e fundos específicos com cinejornais (Archangelo 2012), que trazemos apontamentos de uma pesquisa, ainda em andamento, sobre duas séries: o *Notícias da Semana* (1945-1986) e o *Atualidades Atlântida* (1942-1986)⁵ cuja documentação

² Dentre inúmeras obras, sugerimos: Fielding, Raymond. 2011. *The American Newsreel: A Complete History, 1911-1967*. Jefferson – NC: McFarland; Tranche, Rafael and Vicente Sánchez-Biosca. 2001. *NO-DO: El Tiempo y la Memoria*. Madrid: Cátedra/Filmoteca Española; Sainati, Augusto, ed. 2001. *La Settimana Incom – cinegiornali e informazione negli anni '50*. Torino: Edizione Lindau; Lagny, Michèle. 2001. “Il formato dei cinegiornali francesi degli anni '50: un problema sottovalutato” In Sainati, Augusto, *op. cit.*, pp. 57-70. Existem sites que oferecem imagens e informações sobre cinejornais, como, por exemplo: o Archivio Storico Luce. 2013. Acedido em 15 de março. <http://www.archivioluca.com/archivio/>. Filmoteca Española. 2013. Acedido em 20 de março. <http://www.rtve.es/filmoteca/no-do/>; Arquivo Nacional. 2013. “Comitê Gestor da Internet no Brasil”. Acedido em 26 de abril. <http://200.160.7.139/portal/BuscaRapida.do>. Cinemateca Brasileira. 2013. “Filmografia Brasileira”. Acedido em 01 de fevereiro. <http://www.cinemateca.gov.br/>. Também recomendamos a leitura do dossiê da FIAF (Fédération Internationale des Archives du Film) sobre cinejornais em arquivos pelo mundo: Smither, Roger and Wolfgang Klau. 1998. *Newsreels in Film Archive: a Survey Based on the FIAF Newsreels Symposium*. Wiltshire: Flicks Books.

³ Entre algumas pesquisas centradas em cinejornais das décadas de 1950 e 1960, citamos o trabalho de Souza, José Inácio de Melo. 1994. “Eleições e Cinema Brasileiro: do Fósforo Eleitoral aos Santinhos Eletrônicos”. *Revista da USP n° 22 – Dossiê Futebol*. São Paulo: USP, jun/ago, pp. 155-165; Archangelo, Rodrigo. 2007. *Um Bandeirante nas elas de São Paulo – o discurso adhemarista em cinejornais (1947-1956)*. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo; Siqueira, Daniela Giovana. 2007. *Cenas de um Horizonte Político: o Ano de 1963 e a Produção de Cinejornais a Serviço de uma Administração Municipal na Capital de Minas Gerais*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais.

⁴ Em 1986, a sobrevivência dos cinejornais já estava comprometida, sobretudo após a resolução de 01/02/1985 do Conselho Nacional de Cinema (CONCINE), que vetou a propaganda nos complementos nacionais.

⁵ Os apontamentos sobre o tema neste artigo são as primeiras conclusões da pesquisa de doutorado do autor, intitulada *Imagens da Nação – a representação da política em cinejornais*

(fílmica e não fílmica) se encontra no Fundo Atlântida, depositado na Cinemateca Brasileira⁶.

Um exame sobre as edições exibidas entre 1956 e 1961 do *Notícias da Semana* (NDS) e do *Atualidades Atlântida* (ATA) nos mostra mais do que um panorama dos círculos decisórios da sociedade. Nas manifestações do poder político e econômico; nos registros das transformações sociais e culturais; nas representações em sua fragmentada narrativa; e nos posicionamentos de agentes históricos noticiados e/ou diretamente envolvidos na produção do cinejornal está a encenação cinematográfica engendrada pela elite na composição de um Brasil representativo para si e ao restante da sociedade. A partir da leitura dos textos de locução e documentos correlatos, da recomposição da seriação em consonância com a pesquisa mais ampla do contexto, e do visionamento de imagens, verifica-se a extensão de suas notícias sobre diferentes esferas do todo social. E no que é próprio aos cinejornais – seu aspecto claramente político – há tensões na representação cinematográfica dos grupos mostrados nas telas, sejam eles governos e governantes, a cúpula política ou econômica, ou as diferentes classes sociais. Nesse sentido, como essas séries participaram da construção de uma memória sobre o período? Acreditamos que ao legitimarem, com imagens em movimento, as intensões dos grupos donde efluíam os discursos para suas notícias, esses cinejornais também expõem uma mitologia política tributária de um imaginário social constitutivo de uma realidade (Baecque 1996, 227) que pode ser revisitada pela análise histórica destas fontes.

No Brasil, o utilitarismo político somado à fragilidade de um tipo de produção marcada pelo uso imediato conferiu aos cinejornais a pecha de registro superficial, defasado em relação à velocidade da imprensa escrita, do rádio e, mais tarde, da televisão. Suas imagens foram relegadas à posteridade para abastecer reportagens e documentários televisivos e cinematográficos,

brasileiros (1956-1961). Trabalho que analisa as séries *Notícia da Semana* e *Atualidades Atlântida*, ambas, complementares entre si, foram produzidas pelo Grupo Severiano Ribeiro, cadeia de empreendimentos no ramo cinematográfico com sede na cidade do Rio de Janeiro.

⁶ Toda documentação fílmica e não fílmica dos cinejornais aqui analisados estão no Fundo Atlântida (que contém materiais e documentos da produtora Atlântida Empresa Cinematográfica do Brasil S.A., 1941-1983, que em 1947 fora incorporada ao Grupo Severiano Ribeiro, cujos documentos também se encontram neste fundo). As edições do ATA e do NDS aqui mencionadas encontram-se sistematizadas na *Filmografia Brasileira, op. cit.*, e serão referenciadas pelo nome, "N", ano, "X" e edição.

sempre descoladas do conjunto das séries originais. Essa trajetória se faz notar em algumas coleções de cinejornais ainda existentes em arquivos brasileiros, e que tristemente representam uma pequena parte do que foi produzido. Neste quadro estão séries que se mantiveram mais coesas ao longo do tempo, sobretudo aquelas realizadas pelo governo federal e que, desta forma, carregaram o rótulo de propagandas oficiais⁷; algumas poucas coleções privadas que ainda repousam em alguma cinemateca ou museu; e os cinejornais provenientes de grandes companhias produtoras, que não sofreram completa desagregação devido à importância econômica que a exploração comercial continuou a propiciar aos seus realizadores ou detentores. Neste último caso, processos de confecção mais estruturados também preservaram seus documentos não fílmicos, que hoje podem subsidiar tanto pesquisas acadêmicas quanto ações de restauro, preservação e difusão, como é o caso do ATA e do NDS.

Entretanto, a leitura de uma documentação correlata é apenas o primeiro passo para destilar informações dos cinejornais e compor um cenário passível de questionamentos históricos, o que foi necessário à recomposição da seriação das notícias do ATA e do NDS, edição por edição, considerando toda a ordem de cuidados na lida com uma fonte cujo valor de pesquisa recai na sua qualidade de ser seriada (Castelnuovo 2006, 193). Com a investigação sobre seus documentos – sobretudo com os roteiros das locuções – também foi possível perceber dinâmicas da produção (como, por exemplo, o reuso de imagens ou de notícias inteiras) e o grau de investimento na realização desses filmes pelo seu realizador. Neste caso, cabe mencionar que os cinejornais ATA e NDS perpassaram toda a cadeia de atividades do Grupo Severiano Ribeiro: suas imagens eram captadas pelos mesmos cinegrafistas regionalmente espalhados pelo Brasil, como indicam os roteiros das locuções; foram revelados e montados em laboratório próprio, a Cinegráfica São Luiz; eram distribuídos como parte dos programas oferecidos pela sua distribuidora, a União Cinematográfica Brasileira; e foram exibidos nas salas de cinemas do Grupo, espalhadas pelo Rio de Janeiro e em outras capitais brasileiras. Terminada a investida sobre esses documentos, e sistematizadas suas informações em base

⁷ Como, por exemplo, o *Cine Jornal Brasileiro* (1938-1946) produzido principalmente pelo Departamento de Imprensa e Propaganda; e o *Cine Jornal Informativo* (1946-1969) produzido pela Agência Nacional.

de dados, lidamos com um total de 170 edições do ATA e 313 do NDS, entre os anos de 1956 e 1961, o que significa um pouco mais de 2400 notícias, considerando a média de cinco notícias em cada uma das cinquenta e duas edições realizadas por ano. Obviamente, a documentação não fílmica não substitui as imagens em movimento dos cinejornais, mas ela é sua extensão, resultado do seu processo de confecção e por isso complementar ao próprio artefato fílmico. No estudo que segue, esses papéis foram fundamentais para vislumbrar a seriação nos cinejornais, o que seria impossível só com as imagens cinematográficas sobreviventes.

Em cinco anos de notícias “remontadas” pela documentação não fílmica do ATA e o NDS, partimos das passagens dos presidentes Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros e João Goulart⁸. Nesta agenda política, destacam-se notícias sobre, por exemplo, a tentativa de impugnação da eleição de Kubitschek⁹ e suas viagens internacionais pela Europa, Estados Unidos e América-Latina¹⁰; um país que buscava sua independência econômica e realizava importantes obras de infraestrutura e construía a nova capital Brasília¹¹, num mesmo contexto em que angariava notoriedade, por exemplo, com o campeonato mundial do futebol em 1958¹²; e uma nação com claros posicionamentos pró-bloco capitalista nas participações da ONU e em fóruns internacionais¹³. Ainda sobre os presidentes, a “doutrina Kubitschek” com o mesmo sendo retratado como líder da Operação Pan-americana em prol dos países latino-americanos¹⁴. As manifestações do estilo personalista de Quadros e os enfrentamentos durante o seu curto mandato¹⁵. E a solução para a crise de agosto de 1961, com a instauração de um sistema de governo presidencialista-parlamentarista, resultado da grande tensão política ocorrida na posse de Goulart¹⁶.

Nessa recomposição uma agenda política torna-se evidente. Embora isso não seja uma novidade em cinejornais, ela é importante para a análise de um

⁸ A saber, o governo de Juscelino Kubitschek entre 1956 e 1960, os sete meses de mandato de Jânio Quadros em 1961, e os primeiros meses de João Goulart após sua posse, em setembro de 1961.

⁹ *Notícias da Semana*. N.55X49; *Atualidades Atlântida*. N.56X02.

¹⁰ *Notícias da Semana*. N.56X03; N.56X04; N.56X09; N.56X10; N.56X32.

¹¹ *Notícias da Semana*. N.57X42; N.58X27; N.58X43; *Atualidades Atlântida*. N.60X18.

¹² *Notícias da Semana*. N.58X28.

¹³ *Notícias da Semana*. N.60X41; N.60X43; N.61X46.

¹⁴ *Notícias da Semana*. N.58X26; N.58X32; N.61X13.

¹⁵ *Notícias da Semana*. N.61X09; N.61X14; N.61X30.

¹⁶ *Notícias da Semana*. N.61X38.

cenário sócio histórico com seus signos, valores e níveis de comportamento que subsidiaram os atos políticos noticiados. Assim, tomamos o *político* na acepção mais ampla, estendido a outros campos da atividade coletiva (Rémond 2003, 447), por onde o cinejornal colabore tanto na compreensão de um contexto, como de uma temporalidade histórica em *longa duração*. Em ambas as possibilidades, a concepção de “ritual do poder” (Gomes 1986) soma-se a uma tradição de cinejornais produzidos no Brasil¹⁷, e está imbricada nas movimentações sociais registradas no noticiário cinematográfico semanal. Sob tal perspectiva, é o exercício do poder entendido na sua dimensão decisória, no elogio ao que lhe convém, e na demonstração de sua força perante o todo social. Representado nos assuntos do NDS e do ATA, essas demonstrações de poder desvelam um imaginário enraizado, donde se depreendem hierarquias e valores do enredo social (Bourdieu 2004, 163, 184). Assim, podemos incluir no questionário histórico da pesquisa com cinejornais perguntas sobre a distinção dos papéis representados nas notícias exibidas semanalmente nos cinemas, o status atribuído aos diferentes níveis de poder e seus campos de atividade noticiados, e a interação entre diversos posicionamentos na representação fílmica. Tais respostas podem nos oferecer, inclusive, pistas para maiores aproximações com uma cultura visual específica daquele momento¹⁸.

Em meio aos rumos brasileiros mostrados nas telas destacaram-se instituições civis, militares e eclesiásticas, sobretudo pela atuação de seus líderes e representantes mais notórios – muitas vezes políticos, intelectuais e artistas, em eventos públicos ou privados. Nesse sentido, não faltaram “rituais do poder”¹⁹ disseminados nas efemérides e em acontecimentos oficiais com

¹⁷ Em números absolutos, os cinejornais compõem um terço dos filmes brasileiros, cf. Cinemateca Brasileira. 2013. “Filmografia Brasileira”. Acedido em 01 de fevereiro. <http://www.cinemateca.gov.br/>. No Brasil, os cinejornais estiveram presentes nas primeiras décadas do século passado até os anos de 1980, fossem propagandas oficiais (e oficiosas) de governos e partidos, coberturas esportivas ou atualidades semanais em revista. Dialogaram, em sua forma e conteúdo, com a propaganda nazifascista, bem como dos cinejornais norte-americanos no pós-guerra, cf. (Archangelo 2012).

¹⁸ Cientes da amplitude que termo “cultura visual” dispõe, consideramos aqui a acepção proposta de Michael Baxandall, que o toma para repensar a compreensão de um “olhar de época”, tendo por analogia a sensibilidade do pintor quatrocentista que se apoiava na capacidade visual de seu público, cf. (Baxandall 1991, p.48). Os cinejornais, inseridos no espetáculo da indústria cultural, apresentaram um conteúdo imagético colhido da experiência e hábitos visuais do grande público, sobretudo dos grandes centros. Nesse sentido, a possibilidade de compreender uma cultura (audio)visual a partir de códigos historicamente constituídos e disseminados nas imagens.

¹⁹ Resumidamente, o autoelogio das elites políticas e econômicas em seus atos públicos e privados. Trata-se de um conceito já estabelecido na literatura brasileira sobre o seu cinema,

federações, organizações de classe e de segmentos da atividade econômica, clubes e associações se articulando às organizações militares, hierarquias religiosas, partidos políticos e esferas de governo municipal, estadual e federal. Movimentações e interesses levados ao público na fragmentada narrativa do NDS e do ATA, que também noticiaram problemas e soluções nas grandes metrópoles – quase sempre com uma particular exaltação a deputados, vereadores, senadores, líderes de partidos e militares. Contudo, é na participação política (ou na falta dela) das classes sociais no cotidiano construído pelas notícias que reside uma possibilidade de compreender a própria sociedade anelada pelo discurso desses cinejornais.

Nas notícias exibidas entre 1956 e 1961, diferentes camadas sociais da população foram representadas em seus respectivos comportamentos, aspirações e dramas numa modernização que envolvia a *nação* brasileira. Porém, é muito clara a estratificação do “sociedade brasileira” exibida nos cinejornais estudados, a começar, por exemplo, com a *high society* (sobretudo a do Rio de Janeiro), amplamente noticiada em casamentos, bailes de debutantes e voo inaugurais da aviação comercial brasileira que “ligava” o Brasil. A solidariedade para com os pobres motivou chás beneficentes, bailes em clubes sociais e desfiles de modas em locais luxuosos²⁰. Nesse cenário, a filantropia foi o mais visível delimitador da distância entre o povo e a elite, que posava para as câmeras, na sua autopromoção e na promoção de seus pares. Vale lembrar, por exemplo, que a presença de primeiras-damas e das “distintas senhoras” eram a extensões do status e das ações políticas de seus respectivos esposos e familiares (Sánchez-Biosca 2006, 49), que protagonizavam realizações de empreendimentos financeiros, industriais e comerciais, e participavam dos círculos decisórios da época.

Tal período, hoje lembrado por um significativo desenvolvimento econômico, foi noticiado nas diversas ramificações deste avanço: expansão de um parque industrial²¹; implantação de um extenso plano viário²²;

originalmente propostos por Paulo Emílio Salles Gomes – juntamente com a exaltação das belezas naturais e culturais do Brasil, a ideia do “berço esplêndido”. Cf. (Gomes 1986).

²⁰ *Notícias da Semana*. N.56X21; N.56X25; N.57X21; N.57X24; N.57X26; N.57X44; N.57X31; N.57X39; N.57X49; N.57X53; N.58X02; N.58X22; N.58X23; N.58X36; N.58X38; N.58X44; N.59X20; N.59X28; N.59X30; N.59X49; N.60X07; N.60X12; N.60X34; N.60X41; N.61X08; N.61X29; N.61X36; N.61X43; N.61X49; N.61X50.

²¹ *Notícias da Semana*. N.56X20 (inauguração de fábrica de máquina de costuras); N.57X07 (melhoramentos siderúrgicos); N.59X28 (fábrica da Mercedes Benz); N.58X04 (indústria de

remodelações urbanas nos grandes centros²³; planos habitacionais²⁴; e novos padrões de consumo potencializados com a introdução de novidades no mercado e no vocabulário brasileiro²⁵. Assistia-se a um país imerso numa atmosfera de incremento e estímulo às aspirações do *american way life*, algo reforçado pelas notícias estrangeiras trazidas pelo “nosso correspondente” sobre o comportamento da sociedade norte-americana²⁶. Não seria exagero, portanto, se vislumbrássemos no NDS e no ATA a extensão dos interesses de uma elite política e econômica atrelada ao crescimento capitalista norte-americano. Algo fortalecido nas notícias de um Brasil aliado aos Estados Unidos, crítico aos países opositores no cenário da guerra-fria e com manifestações cotidianas contra o comunismo²⁷. Decerto, tais representações contribuíram para lapidar posicionamentos conservadores da classe média em defesa da família e da propriedade. Ao mesmo tempo, são sintomáticas de um autoritarismo manifesto mesmo em tempos democráticos. Neste caso, tomamos como exemplo notícias com claro apelo à manutenção da ordem e do progresso, sempre envolvidos numa lógica da desconfiança, em que o aperfeiçoamento de “polícias especializadas” como o Departamento de Ordem Política e Social²⁸, e demonstrações públicas da Polícia Militar sobre como

componentes elétricos); N.58X06 (fábrica de fertilizantes); N.59X10 (visita à Willys Overland do Brasil); N.59X39 (fábrica para construção civil); N.59X43 (inspeção das obras hidrelétricas); N.59X47 (inauguração da fábrica da Olivetti); N.59X48 (parque fabril da Volkswagen do Brasil); N.60X24 (fabricação de fios e cabos); N.61X09 (linha de produção da fábrica Pirelli).

²² *Notícias da Semana*. N.56X41; N.57X16; N.58X06; N.59X02; N.59X05; N.59X39; N.60X39.

²³ *Notícias da Semana*. N.56X12; N.57X45; N.58X02; N.58X30; N.58X40; N.59X02; N.59X42; N.60X22; N.60X38; N.60X39; N.60X47; N.60X51; N.61X19.

²⁴ *Notícias da Semana*. N.56X46; N.56X47; N.57X23; N.57X43; N.57X48; N.57X52; N.57X53; N.58X04; N.59X42; N.59X48; N.60X12; N.60X50; N.61X48;

²⁵ *Notícias da Semana*. N.56X41 (exposição da indústria mecânica); N.56X25, N.57X49, N.58X44, N.59X40 (fábrica de brinquedos); N.59X30 (inauguração de concessionárias automobilísticas); N.60X14 (exposição de utilidades domésticas); N.60X37 (carro de luxo produzido no Brasil); N.60X49 (primeiro Salão Brasileiro do Automóvel); N.60X33 (exposição de produtos têxteis nacionais); N.58X07 (inauguração de reator atômico brasileiro); N.60X39 e N.60X43 (o primeiro “cérebro eletrônico” no Brasil).

²⁶ Em *Notícias da Semana*. N.60X23, o próprio cinejornal anunciou a decisão do Serviço de Diversões Públicas, que permitiu a veiculação de material estrangeiro em complementos nacionais. Até a edição N.61X52 foram 57 cinejornais com matérias internacionais majoritariamente norte-americanas. Para o Grupo Severiano Ribeiro tratava-se de um “novo passo” para a indústria cinematográfica brasileira.

²⁷ *Notícias da Semana*. N.56X04; N.56X33; N.56X48; N.56X49; N.56X50; N.56X51; N.57X09; N.58X05; N.58X26; N.58X32; N.58X42; N.58X46; N.59X21; N.59X24; N.60X33; N.60X35; N.60X36; N.60X37; N.60X41; N.60X42; N.60X43; N.61X04; N.61X12; N.61X21; N.61X22; N.61X34; N.61X36; N.61X38; N.61X44; N.61X47; N.61X50.

²⁸ Criado em 1924, o Departamento de Ordem Política e Social, ou simplesmente DOPS (denominação que sofreu mudanças, mas manteve a sigla como denominação genérica), foi um órgão policial brasileiro que serviu à repressão e censura das ditaduras do Estado Novo (1937-1945) e do Regime Militar (1964-1985). Com instância federal e estadual, quase todas as

debandar comícios²⁹ eram ocorrências a serem recapituladas nos “fatos da semana”.

As observações acima apontam para um contexto que inseria os setores médios numa modernidade distante da rotina da parcela pobre da população, mas que precisava ser preservada do retrocesso, ideologicamente travestido na ameaça do socialismo/comunismo. Nesse âmbito, o “povo” era somente um espectador dos episódios que envolveram as crises no sistema político³⁰, e os roteiros das locuções destacam apenas as atuações de políticos e militares, em desfechos praticamente “palacianos”. Nestes desfechos, representantes da elite política e econômica protagonizavam a *mise-en-scène* com aparições em eventos e em decisões da vida nacional, trazendo os setores médios representados em suas associações para um evidente movimento de defesa do consumo e da modernização promovida pelo capital. Neste cenário, a parcela pobre da sociedade brasileira foi noticiada na chave puramente assistencialista, sob o viés do amparo como contrapartida para um desenvolvimento que o excluía. Nesse contexto, as notícias sobre a resolução dos problemas sociais³¹ são em menor número que as notícias condolentes ao sofrimento e às tragédias, como a seca no Nordeste, ou as vítimas de enchentes ou incêndio em favelas³², de maneira que o elogio dedicado ao “povo brasileiro” recai na sua qualidade de enfrentar infortúnios e vencer obstáculos, a exemplo dos deslocamentos dos candangos na construção de Brasília³³. Assim, nota-se a falta de um

unidades foram desativadas nos anos 1980. Seus respectivos arquivos, muitos sumariamente destruídos, ainda são foco de polêmica na revisão dos períodos de exceção da história do Brasil.

²⁹ *Notícias da Semana*. N.58X05 (exposição sobre material comunista apreendido); N.58X16 e N.58X18 (ida de autoridades brasileiras para treinamento junto ao FBI); N.58X42 (conferência do diretor do DOPS sobre a apreensão de material subversivo “vermelho”); N.61X21 (treinamento das Polícias Militares junto ao Exército Norte-Americano); N.58X19 e N.61X52 (solenidades em que Polícia Militar demonstra “exercícios táticos” para dispersar “aglomerações populares e comícios”). É válido lembrar que notícias assim ecoavam pautas de cinejornais ditatoriais, como no caso do *Cine Jornal Brasileiro*, propaganda do Estado Novo varguista (1937-1945).

³⁰ *Notícias da Semana*. N.55X49 e N.61X38; *Atualidades Atlântida*. N.56X02.

³¹ *Notícias da Semana* N.56X48 (abastecimento em favela do Rio de Janeiro); N.57X18 (sobre a falta de estradas para o Nordeste); N.57X06, N.57X07, N.57X08, N.58X21, N.59X03, N.59X08, N.61X31 (sobre a seca no Nordeste); N.58X18, N.61X19, N.61X33 e N.61X47 (ajuda norte-americana para o Nordeste); N.61X50 (ação do governamental para o problema da seca do Estado da Bahia).

³² *Notícias da Semana*. N.56X34, N.57X04, N.57X36, N.59X02, N.59X04, N.59X43, N.61X03, N.60X16, N.60X17 e N.60X19.

³³ Dentre as poucas as notícias em que os candangos aparecem, a inauguração de Brasília (*Notícias da Semana*. N.60X1) em que são mencionados num desfile de “operários anônimos que vieram de todo o Brasil para construir Brasília”. Em *Notícias da Semana*. N.60X37, o foco foi a “inciativa inédita” da nova capital da República: o sorteio de um automóvel para um

protagonismo do povo, das massas por assim dizer, dada as poucas notícias sobre os movimentos de greve – quando noticiados, alvos de críticas³⁴ – e praticamente nenhuma referência a sindicatos e associações trabalhistas³⁵, fossem urbanas ou rurais. Por outro lado, a ênfase recaiu sobre as iniciativas dos poderes públicos em ações conjuntas com empresários, estes sim representados como os promotores do bem-estar do povo, com melhoramentos em regiões como o Nordeste e a construção de indústrias para o progresso brasileiro³⁶.

Sistematizadas as informações colhidas em pesquisa com a documentação correlata, a análise do material fílmico é a etapa mais importante na investigação destes cinejornais. Em nosso trabalho, tal importância foi percebida logo nos primeiros visionamentos e cruzamentos das informações extraídas dos papéis e das películas. No exemplo a seguir, alguns questionamentos apontados em relação ao alijamento do povo no ritual do poder ficam evidentes, quando analisados dentro dos aspectos formais de um simples registro.

No governo Kubitschek, o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio já havia angariado razoável interlocução com a sociedade, sobretudo a classe trabalhadora, haja vista a herança política varguista do seu *trabalhismo*, corrente política nacionalmente representada pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), sigla do então vice-presidente João Goulart – que fora ministro da mesma pasta entre 1953 e 1954. Em janeiro de 1956, o então senador José Parsifal Barroso (do PTB) assumiu o Ministério até deixá-lo em junho de 1958, para candidatar-se ao governo do Estado do Ceará. Em resumo, sua atuação foi marcada pelo afastamento da participação política da classe operária em prol da governabilidade³⁷, o que talvez seja um indicador da ausência de manifestações trabalhistas para além das comemorações do Primeiro de Maio mostradas no

candango, que, então, poderá “vencer, facilmente, as distâncias da metrópole que ele ergueu com seus bravos companheiros”. Trata-se de um reconhecimento a todos os candangos que ajudaram a erguer Brasília, conclui a notícia.

³⁴ *Notícias da Semana*. N.57X29; N.58X24; N.58X48; N.59X23; N.59X51; N.61X25; N.61X43; 61X44.

³⁵ Exceção feita às comemorações do Primeiro de Maio, cuja locução aponta as conhecidas cerimônias, em estádios de futebol, promovidas pelo poder público: *Notícias da Semana*. N.56X20; N.57X20; N.58X19; N.59X19; N.61X19.

³⁶ *Notícias da Semana*. N.57X07; N.59X08; N.59X18; N.60X40; N.60X42; N.61X13; N.61X27.

³⁷ Em outras palavras, para compor com as forças mais conservadoras da base do governo Kubitschek, representadas no na sigla PSD (Partido Social Democrático), partido do próprio presidente da República. Cf. (Abreu 2001, 576-577).

NDS e no ATA. Por outro lado, Barroso figurou com frequência nos cinejornais do Grupo Severiano Ribeiro³⁸, o que continuou quando eleito para comandar o Estado cearense. Durante a solenidade de sua posse, realizada na capital Fortaleza, um curto registro deste evento parece corroborar o não protagonismo da massa, do “povo brasileiro”, num evento público. Em oito planos-sequências da sexta notícia de uma edição do ATA, nota-se a segregação empreendida na topografia visual do registro cinematográfico³⁹.

Fig. 1 - Em espaço aberto, a multidão é captada num movimento em panorâmica que sugere a participação de mais pessoas para além do que se vê. Logo no início da notícia o registro estabelece a presença de homens, mulheres e crianças. Ou seja, o povo está presente no evento público.



Fig. 2 - Num ambiente restrito ao povo massa, ocupado por pessoas (apenas homens) sugestivamente mais próximas aos círculos políticos, Barroso lê seu discurso. Amparado por microfones, o novo líder cearense fala aos seus pares, que o assistem no ritual político da posse.



³⁸ *Notícias da Semana*. N.56X18; N.56X20; N.56X46; N.56X47; N.57X14; N.57X19; N.58X07; N.58X13; N.59X13; N.59X34; N.59X42; N.59X45; N.60X17.

³⁹ Analisamos a edição *Atualidades Atlântida*. N.59X14, cujo visionamento ocorreu em mesa enroladeira dada à precariedade do material remanescente. Aliás, este é um dos percalços numa empreitada com análise de películas. Neste exemplo mostrado, o seu péssimo estado impossibilita a visualização em equipamentos de projeção. As imagens aqui reproduzidas, tal qual o negativo original de imagem, pertencem ao Fundo Atlântida depositado na Cinemateca Brasileira.

Fig. 3 - O registro dos pares que assistem ao novo governador do Estado do Ceará: uma plateia distinta e que ocupa todos os lugares da casa onde se desenrola o ritual da posse. Esta cena, que compõe à demarcação dos papéis na mise-en-scène política, é seguida por outra: o povo, novamente do lado fora.



Fig. 4 - Enquanto a massa aparece segregada dos outros espaços, o antigo ministro do Trabalho, de um partido trabalhista, agora como governador divide o espaço físico com os referentes do poder civil e militar, e não com os da classe trabalhadora, ou do próprio povo cearense.



A reprodução dos fotogramas acima mostra, na ordem da montagem original do registro, uma multidão de pessoas em espaço aberto numa *panorâmica* em *grande plano geral* (fig. 1) – sugerindo a continuidade em extracampo, para além do que se vê na tela (Aumont 2012, 26). Em seguida, a tomada fixa de um recinto fechado também em *plano geral* com um público notadamente distinto da multidão mostrada anteriormente e, logo depois, Barroso em *plano americano* lendo um pronunciamento em frente a microfones (fig. 2). A *montagem*, aqui, estabelece uma assistência distinta e atenta, com a entrada de um *plano conjunto* logo em seguida ao discurso anteriormente lido (fig. 3). Após mais uma tomada dos presentes, desta vez focalizando a parte superior do ambiente fechado, voltamos à mesma multidão no espaço aberto.

Nas duas últimas sequências, Barroso é mostrado em *plano geral* fixo passando em revista um pelotão perfilado (fig. 4) e, por fim, cercado por homens com microfones.

Mais que uma breve cobertura da posse de um governador, os dispositivos cinematográficos utilizados, sobretudo a *montagem* e os *enquadramentos de câmera*, demonstram a distância do poder político em relação à massa. Ainda mais quando se trata de alguém que esteve, recentemente, na condução do Ministério do Trabalho – o que sugere, no limite, o próprio distanciamento do governo com o trabalhador. Há o povo (no caso específico da notícia, o cearense), mas ele não divide o mesmo espaço que o político, não é mostrado em *primeiro plano* tampouco protagoniza uma assistência direta ao novo líder. Fisicamente, Barroso é assediado por outros que, imageticamente, representam instâncias do poder civil e militar, e não a massa. Para este contingente, as *panorâmicas* em espaço segregado já cumpre o papel na composição de um ritual do poder. Assim, o povo cearense presente é menos que coadjuvante, pois não toma parte na festividade pública a não ser como um adorno massificado na representação dos posicionamentos políticos e sociais ali mostrados.

Mesmo numa pesquisa em andamento, estes apontamentos indicam, com segurança, que esses cinejornais carregam uma seiva histórica submersa na superficialidade do registro do poder. Extraí-la exige seguidos visionamentos das imagens em movimento, assim como atentas leituras dos seus documentos correlatos (Farge 2009, 35-37, 93). E para compreender um recorte temporal noticiado por uma ou mais séries de cinejornal, é preciso indaga-lo com interesse, traduzir sua alteridade e recompor a trama dos significados socialmente estabelecidos, despindo-os de uma memória histórica posteriormente estabelecida. Desta feita, tem-se em mãos um *corpus* documental audiovisual rico para a compreensão de comportamentos e de atitudes do universo sociocultural brasileiro, vivido em cinco anos de uma democracia que nasceu e morreu entre duas experiências antidemocráticas. Nesse sentido, começamos por investigar, nos limites do recorte aqui proposto, se o progresso econômico e o pleno funcionamento das instituições civis e militares, semanalmente noticiados, corresponderam a uma atmosfera de real participação democrática. Em tais cinejornais, também frutos desse momento

brasileiro reconhecido pelo seu salto de desenvolvimento, talvez encontremos contribuições inéditas para mensurar o alcance e a altura desse pulo.

Referências bibliográficas

Abreu, Alzira Alves de et al., ed. 2001. *Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro Pós 1930*. Rio de Janeiro: Editora da FGV/CPDOC.

Archangelo, Rodrigo. 2012. "O papel dos cinejornais: os documentos da Atlântida Cinematográfica e do Canal 100". *Revista da Cinemateca Brasileira*, 1: 106-119.

Aumont, Jacques et al. 2012. *A Estética do Filme*. Campinas, SP: Papirus.

Baecque, Antoine de. 1996. "Panfletos – Libelo e Mitologia Política" In *Revolução Impressa – A Imprensa na França, 1775-1800*, organizado por Robert Darnton e Daniel Roche, 225-238. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

Baxandall, Michael. 1991. *O Olhar Renascente: Pintura e Experiência Social na Itália da Renascença*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Sánchez-Biosca, Vicente. 2006. *Cine de Historia Cine de Memória – la representación y sus límites*. Madrid: Cátedra.

Bourdieu, Pierre. 2004. *Coisas Ditas*. São Paulo: Brasiliense.

Castelnuovo, Enrico. 2006. *Retrato e Sociedade na Arte Italiana: Ensaio de História Social da Arte*. São Paulo: Companhia das Letras.

Farge, Arlette. 2009. *O Sabor do Arquivo*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

Gomes, Paulo E. S. 1986. "A expressão social dos filmes documentais no cinema mudo brasileiro (1898 – 1930)" In *Paulo Emílio: Um Intelectual na Linha de Frente*, editado por Carlos Augusto Calil, 323-328. São Paulo: Brasiliense; Rio de Janeiro: Embrafilme.

Rémond, René. 2003. "Do Político" In *Por uma História Política*, editado por René Rémond, 441-450. Rio de Janeiro: FVG.

Souza, José Inácio de Melo. 2005. "Os Congressos de Cinema". In *Congressos, Patriotas e Ilusões e Outros Ensaio de Cinema*, 9-121. São Paulo: Linear B.